CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Paulo Pinto/Agência Brasil

Se Tarcísio e Alckmin não disputarem, quem herda?

Governo e oposição dividem mesmo o Brasil

O novo recorte da pesquisa Quaest, com o levantamento das intenções de voto para os governos de oito estados, reforça a leitura de como o Brasil está mesmo dividido entre aqueles que hoje apoiam o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os que se vinculam a uma oposição a ele. Os levantamentos apontam quatro estados nos quais candidatos mais identificados com a oposição lideram a corrida. E três que são liderados por nomes mais próximos do governo. No oitavo, há empate. Há um detalhe importante a se analisar a respeito desses nomes. No campo governista, nenhum deles é do PT, o mais marcadamente identificado é João Campos (PSB) em Pernambuco. Mas na oposição, alguns não são exatamente bolsonaristas.

Limbo

Se esse quadro se mantiver, ele pode criar um limbo com capacidade de empanar aquela ideia da oposição de vir forte o suficiente no Senado para aprovar impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal. Algo mais fluido, se os governadores puxarem os votos.

Senado

As escolhas para o Senado independem do tamanho da população. Serão dois senadores por estado. Então, o que caberá no caso avaliar é a capacidade que os governadores eleitos tenham de fazer com que os demais votos sejam de fato coerentes com a cabeça de chapa.

Ricardo Stuckert/PR

Eduardo Paes: com Lula, pelo centro

Onde for mais apertado, vagas podem se dividir

Governadores que forem fenômenos de voto podem transferir esse desempenho e eleger os dois senadores. Os que enfrentarem eleição mais apertada podem fazer com que as vagas no Senado se dividam. O quadro hoje mostra a oposição com vantagem clara em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Paraná. O governo claramente à frente no Rio de Janeiro e Pernambuco, talvez em Goiás, onde o perfil é dúbio. Em São Paulo, a corrida envolve dois nomes que não necessariamente estão na disputa. O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) pode sair para presidente. E o segundo é o vice-presidente Geraldo Alckmin.

Quem herda?

Se não forem esses os nomes em São Paulo, quem herda? O prefeito Ricardo Nunes, do MDB. Até que ponto Tarcísio ou mesmo Nunes estarão identificados com o bolsonarismo de fato, se parte desse Bolsonarismo – caso de Eduardo Bolsonaro – os rejeita?

Minas

Dois nomes são marcadamente bolsonaristas. O senador Cleitinho (Republicanos), em Minas Gerais, e o deputado Luciano Zucco (PL). Mas este segundo aparece empatado com Juliana Brizola (PDT), governista, no Rio Grande do Sul. Ela com 21%, ele com 20%.

Rio

João Campos, em Pernambuco, é marcadamente governista. Em Goiás, Daniel Vilela (MDB), embora vice de Caiado, esboça uma candidatura com o apoio do PSB local e tendo Lula como o candidato à Presidência da República. Eduardo Paes (PSD) no Rio é governo.

Bahia

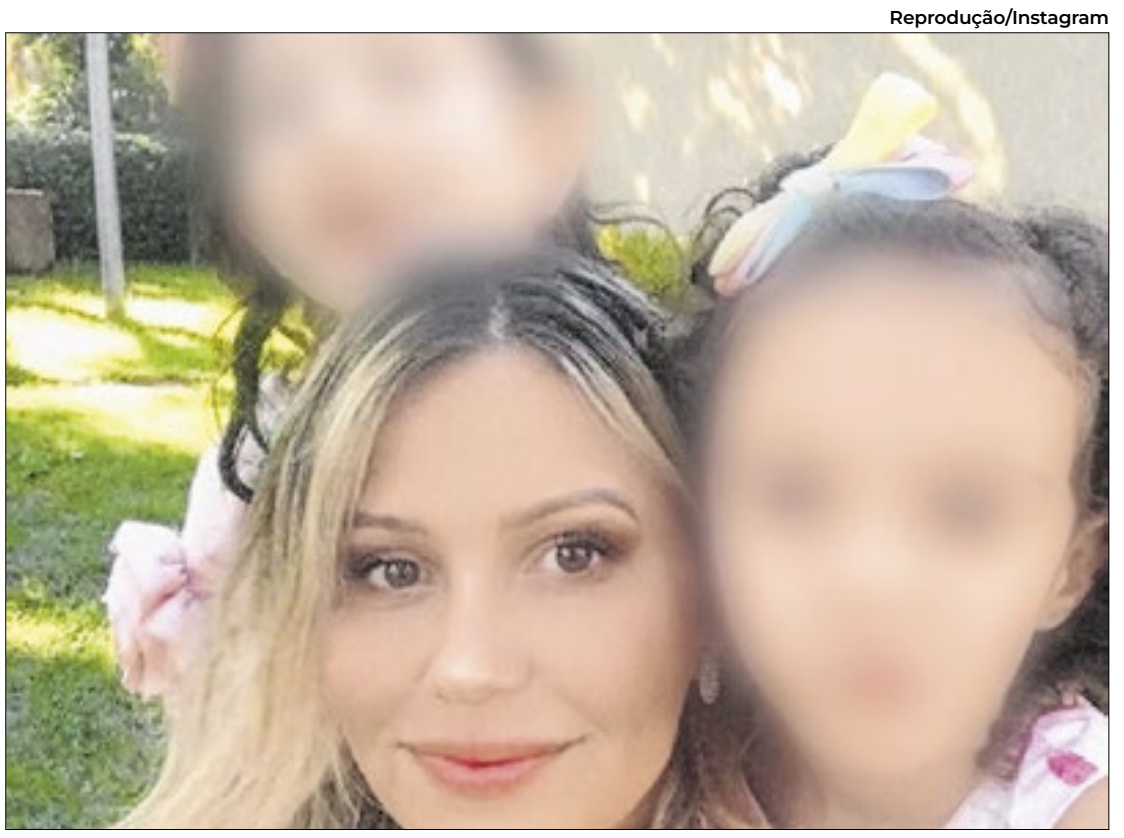
Na Bahia, o líder é ACM Neto, que faz um discurso de forte oposição local ao PT. Mas não é necessariamente aliado de Bolsonaro. E, pelo menos por agora, seu partido está na base do governo Lula. No Paraná, o nome é Sergio Moro (União), claramente oposicionista.

Drama das Mães de Haia no plenário do Supremo

STF finaliza julgamento para corrigir distorções na convenção

Por Gabriela Gallo

Reprodução/Instagram



Drama de Raquel e suas filhas foi contado pelo Correio

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma nesta quarta-feira (27) o julgamento sobre trechos da Convenção de Haia, tratado internacional firmada em 1980, para impedir a extradição imediata da criança, ou do adolescente, para países estrangeiros. O julgamento começou na última quinta-feira (21) e já tem maioria dos votos para impedir a entrega imediata da criança ou adolescente a outro país.

O julgamento deverá resolver um drama que atinge diversas mulheres brasileiras que tiveram filhos de pais estrangeiros. Tema já desdobrado pelo Correio da Manhã através de histórias das chamadas "Mães de Haia", a Suprema Corte julga a compatibilidade da Convenção da Haia de 1980 com a Constituição Federal e afastar a possibilidade do retorno imediato de crianças e adolescentes ao exterior em casos de fundadas suspeitas de violência doméstica.

Votaram favoráveis os ministro-relator do caso e presidente do STF, Luís Roberto Barroso, que foi acompanhado pelos ministros Dias Toffoli, Flávio Dino, Cristiano Zanin, André Mendonça, Alexandre de Mores, Luiz Fux, Edson Fachin e Nunes Marques. A sessão desta quarta-feira será iniciada com o voto da ministra Cármen Lúcia e será finalizado com o decano da Corte, ministro Gilmar Mendes.

A Suprema Corte julga duas ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs): a ADI 4245, encaminhada pelo partido União Brasil, e a ADI 7686, enviada pelo Partido Socialismo e Liberdade (Psol). A primeira alega que a medida que determina o retorno imediato da criança para o país onde nasceu precisa respeitar as garantias constitucionais do devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa. Já a segunda pede que os menores não sejam extraditados para outro país e retirados de suas mães em casos de violência doméstica – ainda que a criança não a principal vítima da violência física.

Raquel Cantarelli

Um exemplo claro de vítima da Convenção de Haia por não ter sido amparada nesses tópicos é o da brasileira Raquel Cantarelli. Como relatado pelo Correio da Manhã em uma série de reportagens, em junho de 2023 ela teve suas filhas Julia e Isabella, atualmente com 7 e 5 anos, retiradas de casa pela polícia e encaminhadas para a Irlanda, local onde ambas nasceram e onde mora o genitor das crianças.

Raquel foi vítima de violência doméstica e psicológica, além de ter sido mantida em cárcere privado pelo ex-marido, pai de suas filhas. Ela ainda o acusa de ter praticado abuso sexual contra a filha mais velha do casal. Ela conseguiu fugir para o Brasil e trazer as filhas consigo e, no começo do julgamento, estava ganhando o processo pela guarda das filhas no caso. Porém, ele teve suas filhas retiradas de seus braços quando o irlandês acionou a Convenção de Haia. As crianças nunca voltaram ao Brasil desde então.

O caso de Cantarelli foi aprovado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) em fevereiro deste ano, dois anos após a extradição de suas filhas. A Corte, por unanimidade, julgou que o retorno das crianças para a Irlanda foi indevido e que elas podem retornar para o Brasil. Neste momento, ela ainda aguarda trâmites da Justiça da Irlanda para obter as crianças de volta. Mas o caso de Raquel está longe de ser isolado.

Inicialmente, a Convenção de Haia foi elaborada para impedir o sequestro internacional de crianças e de adolescentes. Se acionada, ela determina que a criança precisa ser encaminhada de volta ao país em que nasceu.

Entre continuidade e ruptura: o termômetro dos governadores

Por Karoline Cavalcante

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Tarcísio lidera a corrida para governador em São Paulo

À medida que se aproxima o pleito eleitoral de 2026, o desempenho político dos governadores começa a ganhar novo peso — e novas cobranças. Neste cenário, a nova rodada da pesquisa Genial/Quaest lança luz sobre o prestígio político de oito governadores e revela um país fragmentado entre continuidade e mudança.

Levantamento divulgado na última sexta-feira (22) aponta que Ronaldo Caiado (União), Ratinho Júnior (PSD) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) são os governadores que mais gozam da confiança de seus eleitores. Em Goiás, Caiado alcança 73% de apoio para indicar um sucessor. No Paraná, Ratinho tem 70%. Já em São Paulo, 56% dos paulistas defendem a continuidade do governo Tarcísio, o que inclui tanto sua reeleição quanto a possibilidade de fazer um sucessor.

Nos três estados, o desejo de continuidade é acompanhado de uma preferência majoritária por perfis políticos independentes para o próximo governador.

Avaliações

Apesar da boa avaliação pessoal de Tarcísio (60%) e do respaldo para mais um mandato, a disputa estadual em São Paulo ainda promete embates duros. O atual governador lidera o cenário estimulado com 43%, seguido pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), com 21%.

Em Goiás, o vice-governador Daniel Vilela (MDB) desponta como herdeiro natural de Caiado e já aparece com 26% das intenções de voto, tecnicamente empatado com o ex-governador Marconi Perillo (PSDB), que tem 22%. Mesmo com baixa taxa de conhecimento público, Vilela mostra potencial de crescimento com o apoio do atual governo.

No Paraná, a força política de Ratinho Júnior ainda não se traduz em intenções de voto para seu apadrinhado. O secretário das Cidades do Paraná, Guto Silva (PSD), nome lançado por Ratinho, marca apenas 6%, enquanto o senador Sergio Moro (União Brasil) lidera com 38%.

Pernambuco registra o cenário mais adverso entre os analisados. A governadora Raquel Lyra (PSDB) enfrenta rejeição majoritária: 54% dos eleitores não desejam vê-la reeleita. No cenário eleitoral, João Campos (PSB), prefeito do Recife, aparece com 55%, bem à frente da atual gestora, que tem 24%.

No Rio Grande do Sul, a disputa estadual está embolada entre a ex-deputada estadual Juliana Brizola (PDT), com 21%, e o deputado federal Coronel Zucco (PL), com 20%.

Já em Minas Gerais, o governador Romeu Zema (Novo) enfrenta um declínio em sua força política|: 46% dos mineiros apoiam que Zema indique um nome para a disputa, enquanto 48% se posicionam contra. No quadro eleitoral, o senador Cleitinho (Republicanos) lidera com 28%.

Na Bahia, o equilíbrio é absoluto: 48% defendem que o governador Jerônimo Rodrigues (PT) possa eleger seu sucessor, enquanto outros 48% preferem mudança. O ex-prefeito de Salvador, ACM Neto (União), aparece na dianteira com 41%, contra 34% de Jerônimo. O ex-ministro da Cidadania do governo Bolsonaro, João Roma (PL), tem 4%.

Eleições 2026

Além disso, o levantamento apontou que, embora alguns governadores mantenham índices altos de aprovação — como Caiado (88%), Ratinho (80%) e Tarcísio (60%) —, fora de seus redutos eleitorais, sua popularidade ainda é limitada. Segundo os dados, 54% dos brasileiros não conhecem Caiado, 46% desconhecem Ratinho Jr. e 34% nunca ouviram falar de Tarcísio. Esse fator pode se tornar decisivo em uma eventual candidatura à Presidência da República.

A pesquisa foi encomendada pela Genial Investimentos e possui margem de erro de três pontos percentuais (exceto em São Paulo, onde é de dois pontos) e nível de confiança de 95%. Os resultados oferecem um retrato fiel do atual clima político nos estados, às vésperas de uma eleição que promete ser altamente disputada. A pesquisa, realizada entre os dias 13 e 17 de agosto.